



Rua das Gaivotas 6

web • ruadasgaivotas6.pt

social • ruadasgaivotas6

disseminário

## 2 É ÍMPAR ● Dally Schwarz & Marcos Aganju

30 Jan - 1 Fev 2020

INTERFLUÊNCIAS: 1 Fev 2020

por SILVANA IVALDI

Sobre dois tripés jazem, em máscaras de papel sobre balões, duas das carinhas mais controversas da política atual, Bolsonaro e Trump. Entra em cena uma figura com o seu *pink bob*, óculos de sol e luvas de borracha. Decidida, mantém a sua identidade anónima por entre a multidão ausente, saca de um balão que enche até ser possível identificar a figura de um *smile* nervoso e após o limite da tensão ser atingida esvazia-o, lentamente, produzindo guinchos indecifráveis entre os indicadores e os polegares até soltar o finado flácido. Prenúncio de morte: um *pink* isqueiro de cozinha em riste e uma breve hesitação do *quem mato primeiro*. Escusado será dizer que ambas as cabeças explodiram. Morreram e junto com eles o anonimato. Ela deita fora os adereços e exorciza-se ao som de vários tiros. Penso agora, e graças às referências oferecidas ao longo da performance, que um momento Tarantino ou uma arruda poderiam ter-me dado alguma esperança no porvir.

\*\*\*\*\*VAZIO\*\*\*\*\*

Em *off* uma voz fala sobre temáticas colonialistas, crianças, futuro. Um homem e uma mulher ocupam o espaço com o rosto iluminado pelos respectivos telemóveis e tentam a todo o custo não se encontrar; em *off* o impeachment da Dilma; no fundo, projetadas, possibilidades de *matches tinderianos*.

Ouve-se: Voto NÃO.

Vê-se: It's a Match!

Estas duas pessoas começam uma conversa - projectada - através dos ditos dispositivos. Visivelmente falseada: SIM. Propositadamente falseada: NÃO SEI. *Gaps* imensos e um *flirt* que bloqueia nos lugares mais absurdos. Por um momento prendem a minha atenção, uma posição contra-poder através de uma tentativa



Rua das Gaivotas 6

web • ruadasgaivotas6.pt

social • ruadasgaivotas6

falhada de tentar dramatizar a réstia de uma intimidade que não existe. Dou por mim a complexificar uma operação básica que foi agraciada pelo poder das adversidades de ordem técnica. Eis que ela viola a regra do jogo, sussurra-lhe algo, denuncia o imprevisto e sai de cena. Pena.

Valha-me o momento em que dá o *tilt* ao PC e que ficamos com dois logos de Tinder simetricamente colocados na parede do fundo, tal qual dois mamilos arrepiados.

\*\*\*\*\*VAZIO\*\*\*\*\*

Ele veste uma *sweat* com o Vincent Vega e o Jules Winnfield de pistolas empunhadas numa máquina arcade e um *kilt*, agarra numa guitarra e re-entra em cena mascarado, com cruces iluminadas sobre a boca e sobre os olhos, às vezes piscam, às vezes piscam mais depressa, há *feedback*, há ir e vir, há batidas fortes e ritmadas com o pé. A cegueira e a mudez piscam para nós e depois põe as mãos nas costas, apaga-se e sai de cena...

\*\*\*\*\*VAZIO\*\*\*\*\*

Num espasmo de verdade ele grita: 'Morreram racistas!'. Em cena, simetricamente sentados olham o que nós olhamos - um discurso de frases soltas - num marasmo interrompido por um breve e naïve flirt de sombras chinesas que me desconcerta e desconcentra.

Escrevo todas as palavras projectadas. 'Tudo apenas surge' num enigma entre apatia e apologia à violência que procuro resolver. Nesta proposta, que me parece querer aproximar-se de um manifesto, vejo lugares-comuns numa sequência de operações básicas sobre uma analogia imediata. Um grito de revolta num copo quase cheio. Diante disto só me preocupa uma coisa: a postura esquiva relativamente à autoridade e à auralidade sobre o objecto.

Não reconheço uma preocupação com a tradução formal, estética ou poética, vejo um protesto entre quatro baías.

